

APRESENTAÇÃO - VOLUME 8, NÚMERO 15 - 2025 - REVISTA ARREDIA

Caro leitor, neste número 15 da *Arredia*, você encontrará artigos científicos sobre língua, linguística, literatura e literatura comparada.

Em “Denominações para brinquedos e brincadeiras infantis em atlas linguísticos do Mato Grosso do Sul”, da professora Beatriz Aparecida Alencar, estuda-se três atlas linguísticos, buscando-se possíveis relações histórico-sociais entre língua e localidade, usando-se pressupostos teóricos da dialetologia, dentre outros.

Em “Discurso humorístico e cognição emergente: análise de ocorrências do item ‘cu’ no Português Brasileiro”, do professor João Paulo da Silva Nascimento, estuda-se aspectos humorísticos em vídeos curtos da rede social Instagram, especificamente o uso que ali se faz da palavra “cu”. Usa-se para tanto conceitos trazidos da teoria do humor e da linguística cognitiva.

Já em “Estudo da escrita de mulher em *Uma tão longa carta*, de Mariama Bâ”, da autoria do mestrando Abdou Kéba Sylla e de seu orientador o professor Paulo Custódio de Oliveira, se propõe a analisar o romance aludido no título artigo, buscando entrever em sua composição aspectos ligados às demandas emancipatórias das mulheres do Senegal, país de origem de Mariama Bâ, a autora do referido romance *Uma tão longa carta*, e de um dos autores do artigo, Abdou Kéba Sylla. Para tanto, o artigo lança mão de teorias pós-coloniais, dentre outros, para refletir sobre as propriedades de resistência e emancipação da literatura como saber.

O artigo “Memória coletiva e identidade cultural em *O último voo do flamingo*, de Mia Couto”, do professor Kescy Jhony Alves Gomes, se propõe estudar, como o próprio título indica, o importante romance do autor moçambicano Mia Couto, livro que, por sua vez, se ambienta numa vila fictícia localizada em Moçambique. Para tanto, lança mão de teorias clássicas pós-coloniais, para entrever questões ligadas à memória coletiva e à identidade dos personagens e narradores, estes, pois, inseridos no contexto do período posterior à guerra civil daquele país. A crítica às questões políticas do país de colonização portuguesa e os desdobramentos da dita colonização são a tônica do artigo.

Em “Compare-me ou devoro-te: tessituras entre *Maria Altamira* e *Mulheres da Floresta*”, do professor José Elias Pinheiro Neto e da mestrandia Vanessa Flávia da Silva a proposta é comparativista. Propõe-se, como o próprio título indica, comparar um romance, *Maria Altamira*, com um documentário, *Mulheres da Floresta*. Trata-se da literatura em comparação com o cinema, portanto. Nesse sentido, o artigo se vale de teorias correntes sobre o comparativismo, para apontar aspectos comuns de conteúdo, a saber, a denúncia da exploração e da violência contra mulheres de classes sociais desfavorecidas.

Aproveite!

Rogério Silva Pereira
(Editor - Chefe)